

res enquanto conjunto são um deses grupos. Por outro lado, o desenvolvimento supõe a participação de todos, de toda a população, no processo que leva uma sociedade a fazer face à sua própria evolução histórica. A grande maioria das mulheres está à margem desse

*tempo limitado
obriga-me a
delegar a
m.º gerais.*

Continua de tentar demonstrar a verdade destes dois enunciados, mas a *Falei* *Primeira* as mulheres como grupo socialmente desfavorecido *háveia q. apoiar estz afirmaç. na qualise jurídica* ~~analise (não vou releitar o que está aqui neste dossier) leva à verificação de que~~ *judica ser* no plano legal a mulher portuguesa ~~é~~ uma cidadã de estatuto reduzido. Só tem plenos direitos quando substitui o marido (daí a vacuidade do conceito "chefe-de-família") ou tem plenos ~~direitos~~ quando faz parte do círculo de produção em serviço do Estado. Quando ~~é~~ funcionária pública, ou realiza actividades semelhantes artísticas ou intelectuais

Esta situação não é uma situação constitucional, por isso a denúncia com todo o à ventade é uma situação de incoerência interna da lei, e digamos duma "curta" aplicação da nossa lei fundamental. Quem é culpado? *Somos nós todos e muita gente* ao longo do processo histórico *no conduzim a est estado de coisas.* No plano socio-económico, haveria a acentuar sobretudo, no contexto português *como* no contexto internacional, a dificuldade de acesso às funções de maior responsabilidade em qualquer sector da iniciativa privada ou pública. (isto é um problema tão geral que na Assembleia Geral das Nações Unidas que vai começar dentro de poucas horas em Nova York, um dos pontos da agenda é precisamente a reivindicação feita pela Comissão do estatuto da Mulher relativamente à possibilidade das Nações Unidas empregarem mulheres nos altos postos da organização - *isso* como em qualquer grande organização nacional ou internacional *to. na ONU* os chefes de departamento são sempre homens, e há *vezes* uma abundância de mulheres que servem ~~o~~ café ou ~~que~~ escrevem à máquina. --)

Fundação Cuidar o Futuro

O segundo *problema* ~~aspecto~~ no campo socio-económico *parece-me ser ainda o* das diferenciações salariais, *entre homens e mulheres* que no nosso país são da ordem dos 40%, e que existem em todos os países do mundo sem excepção. Poderão dizer que não existem nos países socialistas. Existem de modo diferente na medida em que certas profissões se tornaram completamente femininas, nomeadamente no domínio do ensino e da saúde. Ao tornarem-se completamente femininas, os critérios usados para pagamento *tornaram-se* são totalmente diferentes.

No nosso país essas diferenciações têm causas muito variadas, e são tanto mais graves quanto uma mulher qualificada no sector operário ganha menos que um operário não qualificado no mesmo sector de trabalho. ~~Os salários das mulheres portuguesas são da ordem de 78\$00 por dia. Ora, dado que 1/4 das mulheres que traba-~~

Plano de Fomento, etc). Dai decorre ~~que~~ ^é uma consequência ^é uma vida quotidiana ^é a repartição nítida de tarefas entre os homens e as mulheres.

Os homens realizam determinadas tarefas e as mulheres realizam outras. ^{tal como} ~~desde~~ ^{desde} a vida familiar até à vida profissional parece ser um dogmatismo que até os ~~homens~~ ^{homens} mais completos democratas liberais não são capazes de vencer.

~~Era~~ ^{Era} Ainda para além do circuito económico parece-me muito mais importante para um conceito de desenvolvimento e para uma prática de desenvolvimento, a contribuição que transcende os indicadores económicos. ^{Dai} assim a possibilidade ^{de} a mulher ^{de} ter (isso verifica-se por exemplo em países como a Polónia) de exercer um trabalho fora dos sistemas ^{de} um trabalho que tenha rigor e vigor.

^{Parece-me} ~~Por outro lado~~ ^{que} a não identificação da participação na vida económica e social com a participação apenas na produção dos bens. E isto abre-nos (e parece-me ser ~~o~~ ^o ponto ^{de maior alcance} mais importante) a uma perspectiva de intervenção cultural na sociedade. Durante muitos anos falou-se das capacidades da mulher como ser intuitivo, etc (há muito de mítico em todas essas definições), mas parece-me no entanto que através justamente do abordar outras raças e outras culturas, nós nos abrimos a valores diferentes dos valores puramente racionais e puramente tecnológicos. Abrimos-nos a valores que são valores da vida quotidiana, que são valores das palavras muito simples e que nós temos de reaprender a dizer doutra maneira. ^{formulo a hipótese de} E pergunto-me se as mulheres ~~de alguma maneira~~ ^{têm} potencialmente essas condições.

Fundação Cuidar o Futuro

Estará a mulher portuguesa preparada para intervir culturalmente na sociedade? ~~ou~~ ^{Não} me parece. Falta-lhe, primeiro, um mínimo de instrumentos. Entre as mulheres que trabalham, 60% não ~~possuem~~ ^{possuem} nenhum grau de ensino, ~~e parece que 50,5% dos homens~~ ^(aliás a situação deles não é muito mais brilhante); 1,1% ^{têm um} ~~tem~~ ^{curso superior}. ^{Em segundo lugar} Parece-me ainda que o facto de nos encontrarmos ^{isolados} pequeno rectângulo europeu ^{em} coloca muito ^a semelhança da sociedade masculina em que vivemos ^{em} certas atitudes comadrescas ^{em} nosso interfe-rência na sociedade. ^{Haveria q' usar ainda} Por outro lado, um receio atávico de denunciar aquilo que está errado e de impor aquilo que pode de algum modo aparecer como caminho novo, ainda que esse caminho se ~~expressa~~ ^{expressa} exprima por formas diferentes daquelas que estão completamente catalogadas.

A situação portuguesa aparece-nos assim com uma extrema diversificação ~~(e aqui para um problema de estudo)~~ com uma falta de indicadores sociais para uma análise crítica séria deste grupo da população, ~~(eu estou apenas a referir aspectos episódicos e com a consciência~~

de que nem estou sequer a fazer uma análise, mas a dar apenas uma frase que é superficial, porque não existe ao nível da sociologia um conjunto de indicadores sociais que permita fazer uma análise séria desse grupo da população e de outros.

Mas por outro lado podemos ainda dizer que a estrutura da vida portuguesa leva à ausência - e isto é crucial para o desenvolvimento - ~~a ausência de um projecto global da sociedade~~. Porquê? Em grande parte pelo pulular das opiniões que "nunca fizeram uma verdade", que nunca tiveram um dinamismo; pela supremacia do elemento masculino, acentuado pelas mulheres que têm real influência na vida social. (Aliás é isto um fenómeno que se encontra em todas as latitudes, ~~é que é~~ ^{resultante, senão de mesquinhez, do facto de} ~~justamente por essa contribuição da mulher~~ ser muito recente, - as mulheres que têm, de algum modo, ~~uma~~ capacidade ou condições ou ~~tiveram~~ oportunidades melhores, acabam por ser ~~elas~~ as primeiras a espregar outras mulheres com possibilidade de acesso. Daí que falem sempre em nome de uma minoria, de uma certa elite, esquecendo -se da solidariedade fundamental que têm com esse grupo, ao qual estão ontologicamente ligadas pela sua maneira de estar no mundo, e que são todas as mulheres.) Por outro lado, encontramos ainda a tendência para o mimetismo de outras situações. É claro que há ~~nesta~~ ^{na} situação portuguesa aspectos de ordem estrutural e aspectos de ordem conjuntural. De ordem estrutural por alguns elementos que já indiquei, ^{nomeada} em relação aos salários, ~~de~~ concentração nas categorias de mais baixa qualificação, à escassez de presença de uma mão de obra feminina nos escalões não só tecnológicos mais evoluídos mas culturalmente com mais impacto, - portanto uma certa situação de desfavor e ~~de~~ pouco estímulo para que as mulheres abandonem a situação em que se encontram de subempregadas na vida familiar ou em pequenas actividades, contribuindo assim para gerar e para acentuar o ciclo do consumo que a Teresa Santa-Clara há pouco denunciava. Quer dizer, a mulher não empregada, a mulher que não participa activamente na vida económica e social, tende a ser o escoadouro natural da sociedade de consumo. Daí, que ela constitua um travão ~~neste situação~~ para um novo modelo de sociedade.

A ^{ordem} situação conjuntural ^{pectuarem} parece-me neste momento - ~~apontarei apenas isto~~ - a situação de guerra em que nos encontramos, a situação da emigração ^q leva a encarar a mulher como mão de obra de reserva a que se apela através de injustiças flagrantes. Há uma contradição nas forças em presença na ^{a facto da} utilização da ~~mulher~~ mão de obra feminina; ~~o próprio facto de se querer~~ ^{que se} utilizar essa mão de obra e, por outro, querer perpetuar a imagem da dona de casa como a tal estimuladora da sociedade de consumo. Não podemos esque-

Fundação Cuidar o Futuro

cer nesta situação aquilo que me parece ser essencial, e é que se trata de uma "sociedade-em-trânsito," quer dizer, de uma sociedade à espera de um projecto global de desenvolvimento, de uma linha fundamental de libertação, em que as mulheres no seu conjunto poderão constituir um novo elemento de ~~consciência~~ conscientização. Esta situação portuguesa tem os seus ecos ao plano internacional. Aliás as Nações Unidas neste domínio encontram-se a par com dois grandes projectos. Um é o programa unificado das Nações Unidas de assistência aos países que exigem um certo desenvolvimento da participação da mulher; outro é um estímulo da participação da mulher na vida económica e social.

Há certas etapas já vencidas noutras latitudes que possivelmente nós ainda temos de percorrer. Certos fenómenos que a nossa imprensa reproduz com frequência (e que a Vida Mundial ~~deixa~~ ^{deixa} ~~referir~~ ^{referir} dá larga expansão aos movimentos de libertação dos países ^{européus ou} dos Estados Unidos), ^{tem de ser visto no seu contexto /formou/ de libertação n.} ~~Eu não quero~~ ^{de} deixar de ~~esmentar~~ ^{esmentar} que ~~são~~ ^{são} movimentos que apontam para alguns aspectos muito importantes nesta tomada de consciência da mulher como nova força na vida social, mas são movimentos da burguesia branca dos Estados Unidos, portanto envolvidos também de certos vícios típicos dessa burguesia branca em condições que só quem conhece os Estados Unidos pode avaliar exactamente.

Fundação Cuidar o Futuro

Esta situação internacional ^{deve} ~~é~~ o desejo de que a mulher deixe de ser não só a mulher-objecto (objecto de estudo, objecto de leis de protecção), mas que passe a ser sujeito da sua própria definição, das decisões que lhe dizem respeito e das decisões ~~que~~ ^{que} dizem respeito à sociedade no seu conjunto. Pode dizer-se que neste capítulo, já que as mulheres constituem metade da humanidade, há uma verdadeira revolução cultural a operar.

Desejava ^{evitar} ~~deixar~~ ainda a interrogação: qual é a repercussão desta situação na problemática da missão da Igreja?

Esta problemática (que eu mal enunciei) ^{função} ~~significa~~ ^{significa} um condicionalismo para o exercício da missão da Igreja na medida em que a sociedade oferece à Igreja participantes cuja dignidade de pessoas humanas está afectada basicamente, e cujo treino de contribuição activa é mínimo.

Ora é neste contexto que se justifica até o exagero do problema, (não ventilado no nosso país mas muito ventilado noutros países da Europa para lá dos Pireneus) do acesso da mulher às funções institucionais dentro da Igreja. Problema que me parece absolutamente secundário na vida da Igreja na medida em que o ministério sacerdotal ~~e o ministério episcopal~~ ^é um carisma de unidade dentro da comunidade.

de, e não é de modo nenhum exclusivismo do poder. E portanto não me parece que seja de modo algum o problema-chave.

Ora esta situação de inferioridade de seres humanos afectados na sua dignidade e cujo treino de contribuição activa é mínimo, constitui, a meu ver, um desafio para a capacidade de a Igreja se estruturar sobre pedras vivas. Em primeiro lugar, sendo um campo de experimentação das capacidades das mulheres para o serviço dos irmãos. Eu diria, mais do que campo de experimentação, um campo de realização. ~~Eu~~ Posso dizer que em Portugal a maioria das mulheres que têm uma certa função activa na vida social, foram educadas e foi-lhes dada inteira liberdade dentro da Igreja. Foi aí que adquiriram o treino que as levou a outras posições. Mesmo que muitas vezes nesse contexto da Igreja tenham tido de assistir a muito titubear ainda embrionário. ~~Por outro lado, portanto desafio à capacidade da Igreja de se estruturar sobre pedras vivas,~~

alargando

~~como sugere a investigação bíblica e a vida da Igreja primitiva~~ — o próprio conceito de ministério. Daí, a necessidade de uma educação das mulheres e dos homens que veja nas mulheres ~~книжные элементы~~ não apenas um complemento (e refiro-me ~~afaz~~ à espiritualidade familiar, como se duas metades se unissem para formar uma só unidade) ~~ou a noção de complemento do homem~~ ~~ao~~ ~~conceito de "auxiliares do homem, como a pessoa humana total"~~ ~~uma liberdade fundamental para o futuro~~ ~~mulher nem é complemento, nem é auxiliar; é responsável por toda a vida social e de toda a vida eclesial.~~

É urgente por isso que a Igreja não seja, de certa maneira, (e me parece-me haver um certo perigo neste momento, mais do que existia há 15 ou 20 anos) o monopólio dos padres enquanto grandes "padres" de grupos. ~~Parece-me que há uma importância que reveste grande significado, não só para as mulheres, mas para todo o trabalho de leigos.~~ Uma vez posta em questão a significação da missão dos padres, é muito fácil que essa missão seja equacionada em termos de coordenador de grupos, de ~~leaders~~, etc. Ora para isso estamos cá todos! ~~para realizar essa função.~~

Liberdade por um lado de as mulheres participarem de forma responsável na vida da Igreja, como estão participando. E como estão participando justamente assumindo os riscos próprios dessa participação. No modo de ser próprio, não realizando o mimetismo do que o homem faz ou do que o homem deseja, não sendo uma mão de obra de reserva (até para aqueles que querem resolver os seus problemas vocacionais), mas serem um contributo próprio e específico no anúncio do Reino. E parece-me que só na medida em que as mulheres forem capazes de se situar com uma verdade, com essa tal possi-

bilidade que eu não sei exactamente o que é, mas que pressinto ou sinto ou experimento, forem capazes de se situarem como ~~seres~~ seres livres, não cativas e não oprimidas, entre elas poderão, em igualdade com os homens, igualdade diferente, poderão de facto anunciar a Boa Nova de Jeus Cristo que veio dar a liberdade aos cativos e ~~aos~~ aos oprimidos.

~~Intervenção de D. Eurico~~

II Parte

~~1ª Pergunta a Alçada Baptista~~

~~(a situação da mulher)~~

~~2ª pergunta a Alçada Baptista~~

~~(os operários e os teólogos)~~

~~Pergunta a Pedro da Cunha~~

Fundação Cuidar o Futuro